

OFÍCIO DE  
SEBASTIÃO  
JOSE DE  
CARVALHO E  
MELO A GOMES  
FREIRE DE  
ANDRADE  
[1756]

## **SOBRE O TERRAMOTO DE LISBOA<sup>1</sup>**

As novas que V. Ex.<sup>a</sup> receberá desta corte com a chegada da frota que ultimamente se fez à vela devem ser muito menos alegres de que todos desejaríamos. Porque, no primeiro de novembro do ano próximo passado, pelas nove horas e quarenta minutos da manhã, padecemos um horroroso terramoto, que, sendo igual ao que refere Garcia de Resende nas suas miscelâneas haver arruinado a cidade de Lisboa no ano de 1531, teve de mais o ser seguido de muitos e irremediáveis incêndios, que devoraram toda a cidade baixa e uma grande parte da alta. Quase todos os grandes edifícios públicos e particulares ficaram destruídos. O número dos mortos é que, parecendo muito mais considerável nos primeiros dias, se conheceu depois que não passaria de seis até oito mil pessoas. A deserção do povo foi quase geral, deixando a cidade inteiramente erma, fugindo quase todos os seus habitantes espavoridos, sem acordo e sem destinação, e abandonando as suas casas e bens ao roubo dos muitos malfeitores, que o terramoto fez sair das galés, e das cadeias.

A heroica e inalterável constância de El-rei Nosso Senhor nos valeu porém com providências tão prontas, e tão proporcionadas às urgências de uma tão grande calamidade, que fazendo logo marchar para esta corte os regimentos desta província, e os de Além-Tejo, que estavam mais próximos; fazendo reconduzir imediatamente todos os seus habitantes, que tinham desertado para as províncias; fazendo pôr em regular arrecadação todos os mantimentos que havia desde Santarém até Cascais; e animando com o seu real exemplo, e com as suas ordens, aquela parte do povo que se não havia ausentado; conseguimos assim vermos em poucos dias sepultados os mortos cuja corrupção nos ameaçava uma peste; não só continuada mas excedida a ordinária abundância de víveres, pelos preços comuns, estando nos termos

---

<sup>1</sup> Texto selecionado pela equipe constituída por José Eduardo Franco, Madalena Costa Lima, Ricardo Ventura e João Cambado, responsável pela pesquisa, transcrição e fixação. A edição que ora se apresenta do Ofício e respetivas licenças, realizada por Ricardo Ventura, seguiu os critérios adotados para a edição dos textos do projeto POMBALIA – POMBAL GLOBAL (PTDC/HAR-HIS/32197/2017), que se pautam pela atualização e normalização da ortografia e da pontuação; as intervenções no texto (de correção e/ou acrescentamento) do editor são dadas entre parênteses retos e as notas de rodapé deste, nomeadamente as de tradução, são assinaladas por Nota do Editor (N. E.).

de sentirmos uma universal fome; desterrados os roubos e os insultos com o imediato castigo dos facinorosos; restituída a frequência da cidade; e postos os moradores dela no sossego, que antes lhes faltava.

Depois que cessaram nesta forma as urgências que eram mais instantes, estendeu Sua Majestade a sua régia e paternal providência a fazer desentulhar a cidade, que se achava reduzida a um cúmulo de ruínas; sem que, para elas se removerem, despendessem cousa alguma os proprietários dos respetivos edifícios; em forma que já se acham livres e comunicáveis as ruas principais, e se vão desentulhando com grande calor as que ainda faltam, para se reedificar a cidade nos terrenos que elas ocupavam por um plano regular, decoroso e digno da capital do reino: trabalhando atualmente na direção desta obra um grande número de ministros e de oficiais engenheiros. Enfim, por tudo podemos esperar que dentro em poucos anos terá El-rei Nosso Senhor uma corte muito mais fastosa do que era a antiga, e os seus vassallos uma cidade muito mais brilhante e muito mais proporcionada, para a comodidade dos seus habitantes e para o manejo do seu grande comércio.

Bem compreenderá V. Ex.<sup>a</sup> que, um tão inopinado e fatal acidente, os muitos e incessantes cuidados que o acompanharam; as grossas despesas da Fazenda Real; as perdas dos direitos das alfândegas; e as dos cabedais particulares que dele se seguiram; não podiam deixar de produzir no público um geral receio de que neste ano embaraçasse o socorro da Índia e a partida das frotas. Sendo porém ilimitada a magnanimidade do coração de El-rei Nosso Senhor, e incomparável a sua Real providência, nem ainda entre tantos e tão urgentes aplicações domésticas perdeu um só momento de vista a necessidade de socorrer os seus domínios ultramarinos, e os meios de os beneficiar.

De modo que entre todas as sobreditas fadigas se tem despachado, como se elas não existissem, não só as frotas de Pernambuco, do Rio de Janeiro e da Bahia, que agora parte, mas também três naus de socorro para a Índia, que com ela deverá sair desta barra: ficando ao mesmo tempo a frota da Companhia do Grão-Pará e Maranhão pronta para partir, com a mais importante carga e com os melhores navios que até agora foram às sobreditas capitánias.

Entre os benefícios que Sua Majestade tem feito aos seus domínios ultramarinos depois do terramoto, os que diziam respeito a esse Estado são os que participarei a V. Ex.<sup>a</sup> em cartas separadas, para V. Ex.<sup>a</sup> as fazer executar pelo que lhe pertence.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>  
Belém, a 14 de abril de 1756,  
Sebastião José de Carvalho e Melo

**Fonte:** Arquivo Histórico Ultramarino, Conselho Ultramarino, 17, Cx.  
50, Doc. 5036.